

**“O que eles desviaram de subvenções sociais me assusta. Foi como tirar leite da boca de criança”**

Garibaldi Alves Filho



**“Pelo menos três emissários do senador Benevides me procuraram para tirar o nome do filho dele da lista”**

Roberto Magalhães



O deputado José Lourenço (à esquerda) e o senador Suplicy discutem na CPI



Mercadante, Miranda e Álvares: mais dólares e documentos na casa de José Carlos



Geddel Lima chora ao depor: ‘Estou com as entranhas expostas à mais clara biópsia’

# Noventa e dois dias de conturbada faxina

BRASÍLIA — Foram 92 dias de guerra. Presões intermináveis, cenas de teatro, choradeira, discussões, desentendimentos, desencontros, dúvidas. E alguns momentos reservados para brincadeiras — poucos, é verdade. A CPI da máfia do Orçamento chega hoje ao seu final após a análise de 162.035 emendas, a solicitação de 80 auditorias e 250 diligências.

Por sete vezes, a CPI se viu ameaçada de não conseguir finalizar seus trabalhos ou mesmo chegar ao resultado que será apresentado hoje

pelo relator-geral, Roberto Magalhães (PFL-PE). Parlamentares relembram que, desde o início, houve várias tentativas de abortar o processo que, na opinião de Aloizio Mercadante (PT-SP), começou com a morte de Ana Elizabeth, mulher de José Carlos dos Santos.

Nesses 92 dias, a pressão foi tanta que, por duas vezes, o presidente da CPI, Jarbas Passarinho, e Roberto Magalhães estiveram a ponto de renunciar.

Para a sessão de hoje, que só deverá terminar amanhã, parlamentares já estão recorrendo a calmantes, para suportar a pressão do plenário, cuja temperatura deverá chegar ao máximo.

Hoje, o presidente da CPI, Jarbas Passarinho, deverá apresentar levantamento mostrando que os computadores do Prodasen digitaram mais de cinco mil documentos nos últimos 90 dias — um trabalho que todo o Congresso

não produz num período semelhante.

— Nós mobilizamos praticamente todo o Prodasen e um terço do Senado — diz Passarinho.

Quando o deputado Roberto Magalhães entregar o seu relatório final, todo o serviço gráfico e cerca de 200 funcionários vão trabalhar durante todo o dia de hoje na confecção de avulsos. A previsão é que o volume de papel ultrapasse uma tonelada.